

PT insiste em investigar ACM

**HELOÍSA HELENA
ACUSA OS PRESIDENTES
DO SENADO, JOSÉ
SARNEY, E DO
CONSELHO DE ÉTICA,
JUVÊNCIO DA FONSECA,
DE PROTEGEREM O
SENADOR BAIANO**

Thiago Vitale Jayme
Da equipe do **Correio**

Um dia depois de o presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), mandar arquivar o pedido do PT para que o Conselho de Ética e Decoro Parlamentar investigasse se o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) tem ou não relação com os grampos telefônicos na Bahia, os petistas entraram com recursos em duas frentes diferentes. A intenção deles é não permitir que ACM deixe de ser investigado pelo Congresso Nacional.

No início da noite de ontem, a senadora Heloísa Helena (PT-AL) colheu assinaturas dos 14 senadores petistas, dos senadores Pedro Simon (PMDB-RS) e Jefferson Péres (PDT-AM) e entrou com dois recursos. Um deles foi encaminhado à mesa diretora e contesta o arquivamento proposto por Sarney. O outro foi enviado ao Conselho de Ética e pede que seja revista a decisão de seu presidente, Juvêncio da Fonseca (PMDB-MT), de não colocar o pedido em votação.

Na quinta-feira passada, a bancada do PT no Senado entregou um ofício ao Conselho de Ética sugerindo a abertura da investigação contra ACM. Juvêncio da

Fonseca enviou o pedido ao presidente Sarney, que mandou arquivar o documento. Ontem, a senadora Heloísa Helena (PT-AL) foi à tribuna do Senado e acusou os dois de protegerem ACM.

Um mês depois de assumir a presidência do Senado com apoio total do PT e do governo federal, Sarney arquivou um pedido da bancada do partido. A

senadora ausentou-se da votação que o elegeu justamente para não votar nele. "Tenho alergia a oligarquias nordestinas", comentou a senadora, ao falar sobre a posição de Sarney, contrária a dos petistas. Ela sempre considerou a eleição do senador um retrocesso para o Congresso.

A senadora disse que o pedido da bancada do PT deveria ter sido colocado em votação no Conselho de Ética para que seus integrantes avaliassem a necessidade de abrir ou não a investigação. A atitude de Juvêncio da Fonseca, enviando o ofício a Sarney, não estaria correta, segundo Heloísa Helena.

O argumento do presidente do Conselho de Ética é de que o documento deveria ter sido apresentado pelo partido como um todo e assinado por seu presidente, José Genoíno. "O pe-

dido é ilegal por não ser de um partido político. Eu até entendo o estado de desespero da senadora. O PT não quer abrir o processo e ela quer", afirmou Juvêncio da Fonseca.

"Ou ele está sofrendo de amnésia seletiva ou faz parte de um conluio para proteger alguém. Nos casos do ex-senador e deputado Jader Barbalho, do próprio Antonio Carlos e do ex-senador e deputado José Roberto Arruda bastou um pequeno ofício para o Conselho de Ética ser provocado a investigar", lembrou Heloísa Helena, ao mostrar documentos assinados pelo próprio Juvêncio da Fonseca nos casos relatados. Na época, assinalou a senadora, ele já era presidente do Conselho e aceitou os "pequenos ofícios".

Juvêncio da Fonseca reunirá o Conselho de Ética na próxima quarta-feira. Ele apresentará um relatório com base nas provas apresentadas pela Polícia Federal sobre o caso e vai pôr em votação o recurso da bancada petista. Se os senadores do Conselho optarem por abrir investigação, testemunhas já poderão ser ouvidas. Entre elas, os jornalistas Luiz Cláudio Cunha e Weiller Diniz, da revista *IstoÉ*, que dizem ter uma fita com a confissão de ACM.